



CATEQUESE SOCIOAMBIENTAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Catequese socioambiental : itinerário de formação com catequista para a consciência do cuidado com a Casa Comum / Eduardo Calandro... [et al.] – São Paulo : Paulus, 2024.
(Coleção Biblioteca do catequista)

Bibliografia
ISBN 978-85-349-5574-4

1. Catequese – Igreja católica 2. Meio ambiente 3. Ecologia
4. Educação ambiental I. Calandro, Eduardo II. Série

24-5390

CDD 268.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese – Igreja Católica

Coleção BIBLIOTECA DO CATEQUISTA

- *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*, VV.AA.
- *Manual de catequética*, CELAM
- *Método na catequese: ver, julgar, iluminar, agir, rever, e celebrar o caminho*, Adailton Altoé
- *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, João Fernandes Reinert
- *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*, Luiz Alves de Lima
- *Creio: a profissão de fé explicada aos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spaggiari Giron
- *Catequese e moral cristã: novos tempos, novas respostas – Orientações pastorais para catequistas*, Ademildo Gomes
- *Liturgia: elementos básicos para a formação de catequistas*, Humberto Robson de Carvalho
- *Inspiração catecumenal e conversão pastoral*, João Fernandes Reinert
- *Catequese e ecologia: espiritualidade ecológica e catequese responsável*, Érica Daiane Mauri; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Iniciação à vida cristã e pedagogia catecumenal*, Humberto Robson de Carvalho; Paulo Cesar Gil
- *Escola catequética paroquial: um caminho que se faz caminhando*, Sueli da Cruz Pereira
- *Catequista: vocação, ministério e missão*, VV.AA.
- *Como propor hoje a fé aos jovens*, Assembleia dos Bispos de Quebec
- *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*, Ir. Nery
- *Catequese, liturgia e mistagogia*, Humberto Robson de Carvalho; João dos Santos Barbosa Neto
- *A identidade do catequista a partir das celebrações do RICA*, João Fernandes Reinert
- *Catequese socioambiental: itinerário de formação com catequista para a consciência do cuidado com a Casa Comum*, VV.AA.

Ivanilde Sampaio
Pe. Eduardo Calandro
Pe. Jordélio Siles Ledo, css
Rozeangela Guimarães Barbosa

CATEQUESE SOCIOAMBIENTAL

Itinerário de formação com catequista
para a consciência do cuidado com a Casa Comum

Prefácio de Dom Vicente Ferreira



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Luiza Tenuta,
Lucas Giron, Carlos Antônio S. Maia

Design

Gustavo Gomes

Imagens

iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5574-4

“Tudo está interligado e é interdependente...”

Papa Francisco

Dedicamos esta obra a Dom Vicente Ferreira, cSsr.
Por sua dedicação profética frente às causas socioambientais
e sua presença de Pastor junto às famílias
da tragédia de Brumadinho.

ÍNDICE

PREFÁCIO: Ecologia integral e catequese	11
INTRODUÇÃO	21
ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO COM CATEQUISTAS EM GRUPO	25
CAPÍTULO I: Crise socioambiental	27
<i>O progresso desordenado e seus reflexos na crise</i>	27
<i>Uma ação catequética sociotransformadora</i>	31
<i>Ciranda da Vida</i>	33
CAPÍTULO II: Evangelizar para a corresponsabilidade socioambiental	37
<i>Meio ambiente: ser humano cuidador</i>	38
<i>A sustentabilidade como caminho eficaz</i>	41
<i>Ciranda da Vida</i>	45
CAPÍTULO III: Ecologia integral: por uma cultura do cuidado	49
<i>Ecologia integral</i>	50
<i>Uma catequese socioambiental</i>	52
<i>Catequese como caminho para a preservação socioambiental</i>	56
<i>Ciranda da Vida</i>	58
CAPÍTULO IV: Educação da fé na perspectiva ecológica	63
<i>Ação evangelizadora em defesa da vida</i>	64
<i>A educação da fé na perspectiva ecológica</i>	66
<i>Ciranda da Vida</i>	68

CAPÍTULO V: Água: fonte da vida e do nosso batismo	73
<i>Terra e Água</i>	74
<i>A terra e a água estão morrendo</i>	78
<i>Água do nosso batismo</i>	79
<i>Atitudes que devemos ter e fazer na catequese</i>	81
<i>Ciranda da Vida</i>	84
CAPÍTULO VI: Nossa relação com o Criador e com o universo	89
<i>Em busca de sentido para a vida</i>	93
<i>Por uma catequese do ser humano integral</i>	95
<i>Ciranda da Vida</i>	96
CAPÍTULO VII: A missão da Igreja e o meio ambiente	101
<i>Ecologia nos documentos da Igreja</i>	101
<i>Uma catequese em vista do cuidado socioambiental</i>	105
<i>Ciranda da Vida</i>	110
CAPÍTULO VIII: O cultivo da ecoespiritualidade	113
<i>Espiritualidade como caminho para a consciência socioambiental</i>	116
<i>Catequista como protagonista da espiritualidade socioambiental</i>	117
<i>Ciranda da Vida</i>	122
CAPÍTULO IX: A catequese em tempos de pandemias e tragédias socioambientais	127
<i>Existe pós-pandemia?</i>	128
<i>As tragédias socioambientais no Brasil</i>	130

<i>O ser humano no contexto</i>	
<i>das tragédias socioambientais e pandemias</i>	133
<i>A ação evangelizadora do catequista:</i>	
<i>a mistagogia como caminho eficaz</i>	134
<i>Ciranda da Vida</i>	140

ENCONTROS COM CATEQUISTAS

PARA A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

Primeiro encontro:	
O meio ambiente e eu	146
Segundo encontro:	
Reconhecendo o espaço de vivência comum.....	152
Terceiro encontro:	
O cuidado socioambiental.....	158

CELEBRAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO

À NOSSA CASA COMUM

UMA MENSAGEM

GLOSSÁRIO SOCIOAMBIENTAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PREFÁCIO

Ecologia integral e catequese

“E Deus viu tudo o que havia feito,
e tudo era muito bom” (Gn 1,31).

O Diretório para a Catequese do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização aborda o tema da catequese e do compromisso ecológico em alguns de seus números. Resumidamente, afirma que “a catequese terá primeiramente o cuidado de ajudar os fiéis a se conscientizarem de que o compromisso com a questão ecológica é parte integrante da vida cristã” (n. 384). Vejamos também o que nos diz o parágrafo 70 da *Pastores Gregis*, de São João Paulo II, publicada em 2003, sobre a missão do bispo em favor da conversão ecológica:

De fato, o sentido profundo do apelo para globalizar a solidariedade tem a ver também, e urgentemente, com a questão da salvaguarda da criação e dos recursos da terra. O “gemido das criaturas”, a que alude o Apóstolo (cf. Rom 8,22), hoje parece verificar-se numa perspectiva invertida, porque se trata, não já duma tensão escatológica na expectativa da revelação dos filhos de Deus (cf. Rom 8,19), mas dum espasmo de morte que tende a agarrar o próprio homem para o destruir. [...] Há necessidade, pois, duma *conversão ecológica*, para a qual os bispos hão de dar a sua contribuição ensinando a correta relação do homem com a natureza. À luz da doutrina sobre Deus-Pai, criador do céu e da terra, vê-se que se trata duma relação “ministerial”:

o homem está efetivamente colocado no centro da criação, como ministro do Criador (*Pastores Gregis*, n. 70).

A *Laudato Si'*, por sua vez, tem um capítulo inteiro que aborda a questão da educação e espiritualidade ecológica.

Desses documentos, destaco três afirmações: “a questão ecológica é parte integrante da vida cristã”, “há necessidade, pois, duma conversão ecológica, para a qual os bispos hão de dar a sua contribuição ensinando a correta relação do homem com a natureza” e “educação e espiritualidade ecológica”. Tais elementos se tornam ainda mais convincentes quando consideramos que nossa civilização global atravessa uma crise socioambiental sem precedentes. Ela se impõe, cada vez mais, com uma série de problemas que abrem enormes feridas na terra e, sobretudo, nos mais pobres. Por exemplo, os eventos climáticos extremos, a escassez de água potável, a poluição do ar, a desertificação ou contaminação do solo e o aquecimento global são realidades com as quais todos nós lidamos. E tudo isso, como a ciência nos concede suas provas, tem relação com as ações dos seres humanos. Mais precisamente, a destruição da biodiversidade, a grande emissão de carbono no meio ambiente, é fruto de um modelo de vida que coloca o lucro acima de tudo. Sistema globalizado que nasceu, principalmente, a partir da industrialização e que se acelera com o capitalismo neoliberal. Ao impor seu ritmo de extrativismo, privilegia uma minoria muito rica diante de uma maioria muito pobre da população mundial.

E, assim, as injustiças socioambientais se agravam cada vez mais. Então, como pensar e agir diante desse cenário a partir de nossa fé cristã, e qual seria o papel da catequese?

Antes de comentar essas questões, partilho com você, caro leitor, uma experiência pessoal. Eu a considero como de “conversão ecológica”. Em 2019, no dia 25 de janeiro, aconteceu o rompimento da barragem da Mineradora Vale, na mina do córrego do Feijão. Duzentas e setenta e duas pessoas foram mortas imediatamente, e a bacia do rio Paraopeba ficou comprometida pela lama tóxica. Como o rio percorre mais de 400 km, a tragédia afetou a vida de, aproximadamente, um milhão de pessoas. Eu era o bispo auxiliar naquela região. A partir desse crime, assumi a missão de acompanhar os atingidos. Foi um trabalho que abriu em mim um processo de mudança continuada. Eu passei a enxergar, de maneira mais clara, o que antes via de forma ainda muito limitada. Minha visão se abriu para o fato de Brumadinho ser o resultado local de uma ação global das grandes multinacionais. Assim como também é Mariana e outras tantas realidades feridas pela ganância.

Em minhas angústias pensava: e eu, como pessoa, como bispo da Igreja, qual minha posição? Então, abracei uma luta que reconheço, hoje, como constitutiva do meu viver e do meu crer. Nossa sociedade global está alicerçada sobre um grave pecado estrutural. Ele é fruto da ganância, que tem colocado no pódio um grupo reduzido de bilionários, com suas corporações financeiras que exploram a terra, sem limites, e violam, sobretudo, os mais pobres, sem compaixão. E nós,

que assumimos o seguimento de Jesus, não podemos compactuar, ser coniventes, ou omissos com essas estruturas injustas.

No entanto, há ainda muita dificuldade em relacionar as lutas ambientais com a fé cristã, com o Evangelho de Jesus. Muito disso se deve a um tipo perigoso de dicotomia entre fé e ciência, muito presente em pensamentos religiosos fechados e extremistas. Muitas vezes, eu mesmo escuto “bispo não deve estar preocupado com esses assuntos e, sim, deve estar ocupado em salvar almas”. São ideias equivocadas que se distanciam de elementos importantes da história da salvação e das consequências do próprio mistério da encarnação, além de desconhecerem os documentos da Igreja, em sua doutrina social, que orientam a presença do cristão no mundo.

A partir do seguimento de Jesus, sabemos do nosso compromisso com o Reinado de Deus, que é de justiça e de paz. Então, a Igreja de Jesus tem “lado” na história de cada época. Assim como pedem a nós, bispos, nós pedimos aos catequistas. A ação catequética tem, em sua missão, a tarefa urgente de aprofundar os aspectos do que nomeamos “conversão ecológica”. Mas, para isso, é necessário aprofundamento, estudo e compreensão.

Nesse sentido, fico feliz em apresentar-lhes este livro, que tem como título *Catequese socioambiental: itinerário de formação com catequista para a consciência do cuidado com a Casa Comum*. Ele é fruto de um trabalho intelectual sério e da prática comprometida dos padres Eduardo e Jordélio, e das catequistas Ivanilde e Rozeangela. Nele encontramos

fundamentações bíblicas, do magistério da Igreja e, de maneira particular, dados da realidade na qual vivemos. Os assuntos dos nove capítulos são instigantes: crise socioambiental; evangelizar para a corresponsabilidade socioambiental; ecologia integral: por uma cultura do cuidado; educação da fé na perspectiva ecológica; água: fonte da vida e do nosso batismo; nossa relação com o Criador e o universo; a missão da Igreja e o meio ambiente; o cultivo da ecoespiritualidade; a catequese em tempos de pandemias e tragédias socioambientais. Eles abrem nossos olhos para o que se passa com nossa Casa Comum; iluminam a caminhada a partir da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, com propostas de ações que se encontram tanto nos capítulos principais como nas cirandas e nos roteiros dos encontros.

Ao ler este livro, pensei em algumas tarefas fundamentais. A primeira delas é fomentar uma visão crítica da realidade a partir das feridas dos pobres e da terra, nessa mudança de época. Uma leitura de nossa contemporaneidade a partir de suas chagas. Desde baixo, dos mais vulneráveis, dos territórios destruídos. Contemplar essas feridas como nosso lugar de fé. Elas são senhas pascais. Distantes delas também estaremos distantes do próprio corpo cósmico de Cristo. Para isso, é preciso favorecer ao catequista/catequizando oportunidades de um conhecimento teórico e prático. Isso exige do catequista um acompanhamento mais aprofundado das conjunturas sociais e religiosas/eclesiais. Há muitos documentos escritos, produções audiovisuais, a própria experiência

de tantos grupos, e as de cada um. Ou seja, ajudar as novas gerações a pensar a partir das problemáticas insurgentes é missão importante da catequese.

Outra tarefa é mostrar a ligação dessas questões socioambientais com a fé cristã, objetivando quebrar preconceitos e evitar os desinteresses. O que está em foco é a relação do ser humano com o criador e suas criaturas. Qual é a nossa vocação nesse universo? A de destruir ou de cuidar? O termo “criação” tem significado central. Para nós, cristãos, a natureza não é vista apenas como matéria fechada, mas como criação aberta. E o ser humano tem a grande missão de ser seu guardião. Trabalhamos a matéria não para alcançar acúmulos de riquezas, mas para aperfeiçoar a obra doada por Deus para nossa sobrevivência.

Por isso, temos que compreender o que é ecologia integral. Esse conceito é transversal e exige mudança de visão. Algumas culturas podem nos ajudar, porque elas não se preocupam somente em viver bem, mas com o bem-viver de todos. Compreendem a terra como organismo vivo e não como mercadoria. Ecologia integral supõe a superação de um sistema predatório. Para isso, em nosso caso cristão, devemos nos envolver em lutas a partir de uma mística capaz de gerar em nós conversão. Tudo está interligado na Casa Comum. Então, não dá para trabalhar um assunto tão complexo sem fazer

associações entre a saúde de nosso corpo subjetivo/coletivo com a saúde do planeta; sem ligar ação política com espiritualidade/oração.

É necessário compreender a missão da Igreja como rede de comunidades que cuidam da Casa Comum. Essa capilaridade muito tem a contribuir como voz profética, que denuncia as injustiças socioambientais e anuncia o caminho da felicidade proposta por Jesus. A Igreja é anunciadora do Reino de Deus. E ele não é possível se habitamos um planeta adoecido pelas explorações humanas. É preciso ter na mente e no coração a eclesiologia do Concílio Vaticano II.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração (*Gaudium et Spes*, n. 1).

As questões ambientais são fundamentais também para corrigir visões equivocadas de pensar segundo as quais a Igreja só se envolve com liturgia, com a Bíblia, com dogma, sem se importar com a vida concreta da comunidade humana e de toda a criação, no curso da história de cada tempo.

Outra tarefa fundamental é apresentar a beleza da liturgia cristã enquanto revestida pela interconexão

entre Deus-humanidade-criação. Aproveitar a dimensão trinitária da fé, a partir de elementos diversos da natureza, é fundamental para o caminho mistagógico. Em toda a criação habita a marca trinitária. Ao longo da história, passamos por fases teocêntricas, cosmo-cêntricas e antropocêntricas. Hoje, talvez, a vida nos peça uma cultura na qual os três elementos estejam em sintonia. O papa Francisco, na Exortação Apostólica *Laudate Deum*, propõe o termo “antropocentrismo situado”. Ou seja, reconhece que a vida humana é insustentável sem as criaturas que a rodeiam, o que está conectado com a convicção de que o mundo é algo que nos vem de Deus.

Para não ficar somente nas teorias, as experiências contam muito. Por isso, é bom que se proponham ações concretas como tempo de vivência nos territórios. Tais ações devem confrontar os cenários de injustiças socioambientais com as exigências do Reino de Deus. É claro que haverá tensões, porque mexer em feridas pode incomodar, de modo particular, os que ganham com elas. Ser firme sem perder a ternura. Propor um estilo de vida pautado na sobriedade feliz e mostrar exemplos onde isso já acontece.

Por fim, gostaria de reforçar que as cirandas, os encontros propostos por este livro, sejam bem preparados e vividos com entusiasmo. É a via do afeto, da poesia, da música, da dança, que possui uma força educativa extraordinária. Jesus usou o método envolvente das parábolas. Para temáticas complexas, as metáforas ajudam a envolver bem mais do que discursos muito racionais. Hoje, o testemunho

conta muito. Que o fruto maior desses estudos seja o envolvimento de cada um com um estilo de vida que o papa Francisco chama de sobriedade feliz, em sua encíclica *Laudato Si'*.

É bom saber que muita gente já está construindo redes de esperança de outro mundo possível, mais justo e fraterno, sobretudo para as novas gerações. Assim, vamos crescendo em nossa consciência de que todos somos irmãos e irmãs, guardiões da Casa Comum.

Dom Vicente Ferreira

Bispo de Livramento de Nossa Senhora
e Presidente da Comissão Especial
para a Ecologia Integral e Mineração
da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

